

**RESSIGNIFICAÇÕES DO
ACONTECIMENTO NO
JORNALISMO EM REDE**

RESIGNIFICATIONS OF NEWS
EVENTS ON NETWORK
JOURNALISM

REINTERPRETACIONES DEL
ACONTECIMIENTO EN EL
PERIODISMO EN RED

Gabriela da Silva Zago^{1, 2, 3}

RESUMO

O trabalho procura abordar as possíveis ressignificações do acontecimento no jornalismo em rede. Para tanto, *tweets* sobre acontecimentos relacionados à Copa do Mundo de 2014 são utilizados como recorte, em caráter ilustrativo. Resultados apontam para um papel ativo de participação dos usuários na circulação de conteúdos, atuando não apenas no espalhamento da informação, como também atribuindo novos sentidos aos acontecimentos que, ao recircular, são reconstruídos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo em rede; acontecimento; redes sociais.

¹ Doutora e mestra em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Comunicação Social/Jornalismo e Direito pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais (MIDIARS). Atualmente é pesquisadora visitante do departamento de Jornalismo e Comunicação da University of Oregon (EUA). E-mail: gabrielaz@gmail.com.

² Uma versão preliminar deste trabalho foi submetida ao 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, realizado em Campo Grande, MS, em novembro de 2015.

³ Endereço de contato da autora (por correio): University of Oregon. Department of Journalism. 1585 E 13th Ave, Eugene, OR 97403, EUA.

ABSTRACT

This paper aims to address the possible resignifications of news events on network journalism. To do so, we use tweets about events related to the 2014 FIFA World Cup for illustrative purposes. Our results point to an active role of participation of users on news circulation, acting not only by spreading information, but also by attributing new meanings to the events, which, by being put into recirculation, are reconstructed.

KEYWORDS: Network journalism; news events; social networks.

RESUMEN

Este trabajo trata de abordar la posible reinterpretación del acontecimiento en el periodismo en red. Para eso, se utiliza de tweets sobre acontecimientos relacionados a la Copa del Mundo de 2014, con fines ilustrativos. Los resultados apuntan a un papel activo de la participación de usuario en la circulación de contenidos, actuando no sólo en la difusión de la información, como también en la asignación de nuevos significados a acontecimientos, que, cuando recirculan, se reconstruyen.

PALABRAS-CLAVE: Periodismo en red; acontecimiento; redes sociales.

Recebido em: 23.12.2016. Aceito em: 20.04.2017. Publicado em: 01.05.2017.

Introdução

Toda vez que uma mensagem circula, ela aparece em um contexto diferente e, por isso, pode receber novos sentidos. Ao circular, mais do que ser espalhado, o conteúdo também se transforma. Nesse sentido, ao comentar ou retuitar mensagens no Twitter sobre determinados acontecimentos jornalísticos, os usuários da ferramenta contribuem para pôr em circulação novos sentidos para o acontecimento.

Realizada no Brasil, a Copa do Mundo de 2014 constituiu um terreno fértil para a observação de dinâmicas associadas a acontecimentos jornalísticos, na medida em que o grande evento suscitou inúmeros desdobramentos, na forma de acontecimentos de diferentes proporções.

Com base nesse cenário, o presente trabalho procura abordar essas possíveis ressignificações do acontecimento no jornalismo em rede a partir do estudo de dois casos relacionados à Copa do Mundo de 2014. Para tanto, em um primeiro momento, aborda-se o jornalismo em rede e o contexto em que outros nós passam a poder participar do processo jornalístico, em especial na etapa de circulação. Logo após, o foco recai sobre o acontecimento jornalístico nesse cenário de jornalismo em rede. Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos empregados e os casos escolhidos para a análise. Por fim, os resultados são discutidos.

Jornalismo em rede

Em termos estruturais, uma rede é constituída por nós conectados por arestas (RECUERO, 2009). O jornalismo em rede é uma perspectiva teórica que considera que o jornalismo como um todo estaria configurado como uma rede.

Assim, no jornalismo em rede, diferentes nós constituem a rede do jornalismo (HEINRICH, 2011; RUSSELL, 2011). Usuários, ao lado de empresas jornalísticas, podem contribuir com o processo jornalístico, como nós do jornalismo em rede. Essa participação se torna mais evidente na participação na etapa da circulação jornalística, ao fazer recircular conteúdos (ZAGO, 2014a).

Heinrich (2011) propõe o modelo de um jornalismo em rede para explicar a complexa relação entre diferentes fontes, produtores e disseminadores de informação do jornalismo contemporâneo. Para a autora, "um fluxo de notícias cada vez mais global está emergindo e pode ser caracterizado por uma nova forma de conectividade que estabelece novas (e contínuas) conexões entre jornalistas, suas fontes e também com suas audiências" (HEINRICH, 2008, p.1, tradução nossa)⁴.

O jornalismo em rede se insere em um contexto de mídia espalhável (JENKINS, FORD & GREEN, 2013), em que não mais a mídia tradicional detém o monopólio exclusivo de pôr em circulação conteúdos. Para os autores,

À medida em que o material se espalha, ele se refaz: tanto literalmente, através das várias formas de amostragem e remixagem, quanto figurativamente, a partir de sua inserção em conversas em curso ou através de várias plataformas. Esse processo contínuo de reaproveitamento e recirculação está eliminando as divisões percebidas entre produção e consumo (JENKINS, FORD & GREEN, 2013, p.27, tradução nossa)⁵.

⁴ Tradução de: "an increasingly global flow of news is evolving which can be characterized by a new form of connectivity which establishes new (and continuous!) links between journalists, their sources *as well as* their audiences" (p.1).

⁵ Tradução de: "As material spreads, it gets remade: either literally, through various forms of sampling and remixing, or figuratively, via its insertion into ongoing conversations and across various platforms. This continuous process of repurposing and recirculating is eroding the perceived divides between production and consumption" (p. 27)

Nesse sentido, com a democratização do acesso às ferramentas de circulação, tem-se a possibilidade de uma recirculação jornalística (ZAGO, 2014a), entendida como uma forma de participação do público na circulação jornalística que, ao pôr novamente em circulação conteúdos, contribui para ressignificá-los.

Acontecimento em rede

A matéria-prima básica para o jornalismo é o acontecimento. Dentre aquilo que acontece no mundo, os jornais escolhem, a partir de determinados critérios, o que e como noticiar. Esses acontecimentos vão ser experienciados de forma particular por cada indivíduo, que podem ou não buscar recircular atualizações sobre os mesmos em espaços como os sites de rede social. No jornalismo em rede, desdobramentos do acontecimento circulam e recirculam por diferentes canais e veículos. O próprio acontecimento se transforma, assim, em um acontecimento em rede.

Em termos gerais, um acontecimento pode ser entendido como algo que acontece no mundo que foge da normalidade e adquire visibilidade (RODRIGUES, 1996). Para Babo-Lança (2005), há dois elementos que configuram algo como acontecimento: a ruptura nos quadros da normalidade social e o fato de ser inesperado. Nesse sentido, "o acontecimento é, pela sua própria natureza, aquilo que não é expectável e que nos apanha de surpresa" (BABO-LANÇA, 2012, p. 15). Assim, é acontecimento aquilo que é improvável e inesperado de acontecer. Fugir da normalidade não significa que para ser acontecimento é necessário que seja algo totalmente imprevisível. Sua notabilidade vai depender do contexto em que se insere o acontecimento, e do quanto aquilo é cotidiano e banal para o público que o está experienciando.

Postagens sobre um acontecimento podem circular e recircular em espaços públicos mediados como os sites de rede social. Essa circulação pode ser tanto suscitada pelo próprio jornal, que, como parte de suas estratégias de comunicação, utiliza perfis em sites de rede social para divulgar notícias (BELOCHIO, 2012; ZAGO; BELOCHIO, 2014), como também pelos interagentes, que contribuem para circular e recircular notícias. A recirculação estaria, assim, vinculada à produção de conteúdos que se conectam, os quais, em conjunto, contribuem para a construção e a compreensão do acontecimento.

A rede também pode produzir acontecimentos. Há casos em que a própria proporção da circulação de atualizações sobre um acontecimento nas redes se transforma em um novo acontecimento – um ciberacontecimento (HENN, 2013).

A expressão acontecimento em rede é usada neste trabalho para se referir ao acontecimento situado no jornalismo em rede. Assim, independente de ser um ciberacontecimento ou um acontecimento jornalístico tradicional, um acontecimento em rede será assim caracterizado pelo fato de se situar em um contexto de jornalismo em rede. Essa relação pode tanto se dar entre canais (um acontecimento que é notícia na televisão e no jornal impresso, por exemplo) quanto entre veículos (um acontecimento que é notícia no jornal A e no jornal B) ou entre interagentes e veículos (um acontecimento que aparece tanto em uma postagem de um jornal quanto em um compartilhamento de um interagente). Neste trabalho, interessa particularmente a circulação de atualizações sobre o acontecimento jornalístico nos sites de rede social, ainda que a circulação em outros espaços também possa ser relevante para compreender o contexto mais amplo no qual os acontecimentos se inserem.

Procedimentos metodológicos

Ao longo da Copa do Mundo de 2014, como parte da pesquisa de doutorado do autor (ZAGO, 2014a), postagens no Twitter sobre acontecimentos foram coletadas diariamente utilizando o NodeXL⁶. Desse conjunto de dados, dois acontecimentos foram selecionados para a análise. A escolha se deu de forma aleatória procurando contemplar acontecimentos de naturezas diferentes. Assim, selecionou-se um acontecimento jornalístico tradicional e um ciberacontecimento.

Os acontecimentos foram estudados a partir da combinação de observação indireta com análise de redes sociais⁷, buscando compreender tanto os eventos que levaram ao acontecimento, como também a estrutura da rede de *tweets* em torno de cada acontecimento jornalístico.

Em cada caso, buscou-se identificar os dez usuários com maior grau de conexão *indegree*, ou seja, aqueles que mais receberam menções e retweets de outros usuários presentes no mesmo recorte da rede. A partir da identificação desses usuários, o passo seguinte envolveu identificar os *tweets* desses usuários que foram bastante retuitados (no caso de retweets) ou o motivo que levou a um alto número de menções ao usuário (no caso de menções). Esses elementos foram usados como pistas para compreender como se deu a recirculação jornalística dos casos analisados.

Os casos escolhidos foram: a queda de um viaduto na cidade de Belo Horizonte (acontecimento tradicional) e a exibição de uma animação do Fuleco,

⁶ O NodeXL, acrônimo de **N**etwork **o**verview, **d**iscovery and **e**xploration add-in for Excel (Plugin para exploração, descoberta e panorama de redes para Excel), é um plugin *open source* para o Microsoft Excel que pode ser usado para coletar e analisar dados provenientes de sites de rede social (SMITH et al, 2010). Disponível em <<http://nodexl.codeplex.com>>. Acesso em 17 jul. 2015.

⁷ A Análise de Redes Sociais (ARS) é um conjunto de métricas e técnicas de pesquisa utilizado para descrever a relação entre nós (atores) e suas conexões (arestas) (SCOTT, 2013; WASSERMAN & FAUST, 1994).

o mascote da Copa, imitando o jogador Kidiaba no estádio Beira Rio em Porto Alegre (ciberacontecimento).

Acontecimento jornalístico tradicional: a queda de um viaduto em Belo Horizonte

No dia 03 de julho de 2014, um viaduto em obras desabou na cidade de Belo Horizonte. Além de ter ocorrido durante a Copa, a relação com o evento esportivo também se dá pelo fato de se tratar de uma das obras de mobilidade urbana que não ficaram prontas a tempo para o evento.

O Viaduto Guararapes, localizado na região da Pampulha, em Belo Horizonte, fica a 5km do estádio Mineirão. A obra fazia parte do Plano da Copa de Belo Horizonte, como parte das construções para a estrutura de transporte rápido BRT. De acordo com o portal Yahoo!, uma parte dessas obras estava atrasada (incluindo esse viaduto), com inauguração prevista apenas para 2015 (YAHOO, 2014).

Com a queda, um micro-ônibus, um carro e dois caminhões foram atingidos, resultando em dois mortos e 23 feridos. A queda do viaduto trouxe à tona na imprensa a discussão sobre a segurança de outras obras de mobilidade para a Copa (CHEREM, 2014).

Esse caso foi considerado um acontecimento tradicional inesperado uma vez que a queda do viaduto não era um evento programado e aconteceu repentinamente. Um fator que corrobora para essa imprevisibilidade do evento são notícias que dão conta de que seleções que jogaram em Belo Horizonte teriam passado dias antes pelo local do acidente (R7, 2014).

Os *tweets* analisados sobre este caso foram coletados no dia 03 de julho de 2014. Ao todo foram obtidas 5.050 conexões (relações de menção ou retweet) e 3.975 nós (autores dos *tweets* e usuários mencionados ou retuitados) a partir de *tweets* contendo as palavras-chave “viaduto” e “Belo Horizonte”. A coleta foi realizada às 16h50min e compreende um período de pouco mais de uma hora de *tweets*, com *tweets* postados entre às 15h21 e 16h42.

Dentre os usuários com maior *indegree* no recorte (Tabela 1), tem-se praticamente apenas veículos jornalísticos, com destaque para o G1, com 1.397 conexões recebidas (menções + retweets). Apenas um usuário comum⁸ aparece, na 10ª colocação. Outro usuário aparece na posição 11 (Tabela 1).

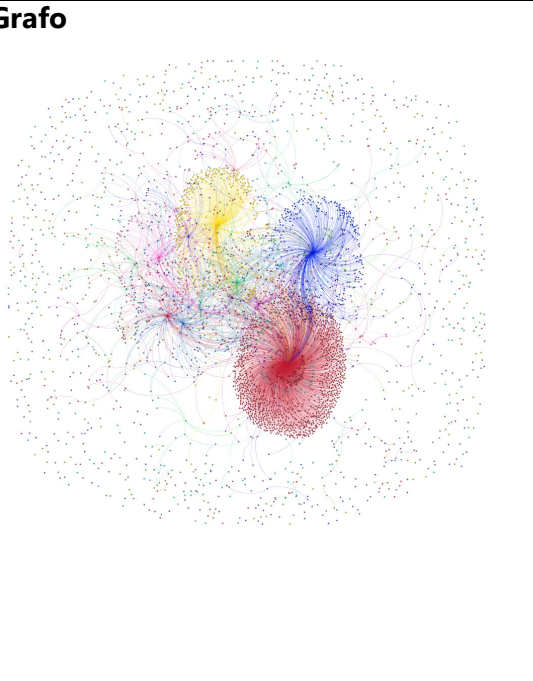
Usuário	Número de menções	Grafo
@g1	1397	
@veja	351	
@jornaloglobo	349	
@radioitatiaia	102	
@folha_com	95	
@canalglobonews	89	
@espnagora	85	
@uol	84	
@exame_com	46	
@regisbeagalo	36	
@paulovilhenvr	21	

Tabela 1. Nós mais centrais no recorte (maior grau de conexão *indegree*).

⁸ Neste trabalho, considera-se como usuário comum um perfil de usuário que não representa nem veículo jornalístico, nem jornalista, nem celebridade.

A presença de inúmeros veículos e a quantidade de menções a eles podem estar associados ao fato de se tratar de um acontecimento inesperado. As características do acontecimento refletem no tipo de conteúdo em circulação que pode ser observado no Twitter. Como há inúmeras menções aos veículos, pode-se inferir que predominam notícias do tipo filtro em relação a comentários. Nesse caso, parece mais importante reportar que algo aconteceu, do que propriamente tecer comentários sobre o caso.

O grafo permite perceber uma estrutura em que há três grandes estruturas principais em torno dos usuários com maior *indegree* (em vermelho, amarelo e azul), com alguns pontos isolados ao redor do grafo representando usuários que não mencionaram nem retuitaram outros usuários.

Ciberacontecimento: Fuleco imitando o Kidiaba no estádio Beira Rio

Uma animação do mascote da Copa, o Fuleco, imitando o jogador Kidiaba era exibida em todos os estádios quando algum jogador fazia gol. Particularmente no Beira Rio, estádio localizado em Porto Alegre, ela teve um significado especial, na medida em que o time proprietário desse estádio, o Internacional de Porto Alegre, perdeu o Mundial de Clubes de 2010 para o Mazembe, equipe da qual o goleiro Kidiaba faz parte. A derrota, por 2 a 0, teve como um de seus destaques a atuação do goleiro Kidiaba. Além de defender a bola inúmeras vezes, o jogador ficou conhecido pela dança que fez para comemorar os gols de sua equipe.

Essa mesma dança foi utilizada em uma animação criada pela FIFA para exibição nos estádios a cada gol da Copa. Ela foi exibida nos 12 estádios, mas obteve repercussão ao ser exibida no estádio do Beira Rio, por conta do histórico do time da casa com o jogador Kidiaba, transformando o evento em

um ciberacontecimento. A repercussão na internet foi tanta que inúmeros veículos jornalísticos fizeram notícias reconhecendo a recirculação do acontecimento, como no caso do site do Globo Esporte (2014) e do blog #hashtag da Folha (SALLES, 2014). O site da emissora de televisão Band classificou a exibição da animação no estádio como uma “gafe” da FIFA (BAND, 2014). Vídeos com a animação filmados diretamente do estádio foram postados por usuários em sites como o Instagram (Fuleco..., 2014).

Ainda que não tenha surgido nas redes (aconteceu no estádio), por se tratar de um acontecimento que se *desdobrou* principalmente no ambiente digital, o tema é tratado como um ciberacontecimento (HENN, 2013). Trata-se de um ciberacontecimento com repercussão nas redes na medida em que a repercussão do assunto em sites de rede social fez com que se tornasse objeto de notícia de veículos jornalísticos.

Os *tweets* analisados sobre este caso foram coletados no dia 22 de junho de 2014. A coleta foi realizada às 17h29min e compreende um período um pouco mais amplo do que nos demais recortes, entre às 18h09 do dia 18 de junho e às 17h27 do dia 22 de junho⁹. Ao todo foram obtidas 1.316 conexões (relações de menção ou retweet) e 1.034 nós (autores dos *tweets* e usuários mencionados ou retuitados) a partir de *tweets* contendo os termos “fuleco” e “kidiaba”. Essa rede é consideravelmente menor que as demais em termos de quantidade de *tweets*, ainda que cubra uma abrangência temporal maior. A temática também é bem mais específica e menos abrangente que nos dois

⁹ No dia 18 de junho foi realizada a segunda partida da Copa em Porto Alegre, e no dia 22 de junho foi realizada a terceira partida na cidade-sede. Ainda que uma partida tenha sido realizada em 15 de junho, a animação do Fuleco fazendo a dança do jogador Kidiaba só apareceu nas partidas dos dias 18 e 22 de junho.

casos anteriormente esmiuçados, o que pode ajudar a explicar o recorte consideravelmente menor.

Os usuários com maior *indegree* no recorte podem ser vistos na Tabela 2. Ainda que um veículo jornalístico nacional apareça em primeiro, com 122 menções, predominam no recorte veículos de abrangência regional no âmbito do Rio Grande do Sul (@futeboldagaucha, @zerohora, @globoesporters, @bandrs, @bolaatlantida). Também é possível encontrar blogs e sites esportivos (@trivela e @lancenet), e um gremista e um site de torcedores do Grêmio (@epmachado e @gremiofbpa_com), o maior rival do Internacional, time proprietário do estádio Beira Rio utilizado na Copa.

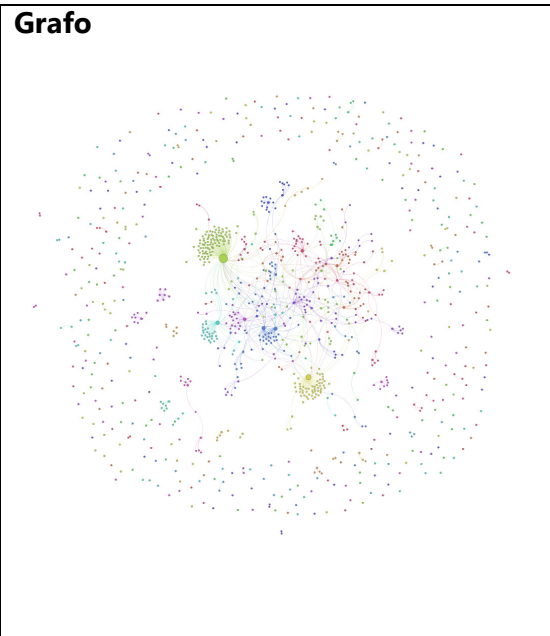
Usuário	Número de menções	Grafo
@folha_com	122	
@futeboldagaucha	67	
@trivela	38	
@epmachado	34	
@zerohora	33	
@gremiofbpa_com	27	
@globoesporters	25	
@bandrs	19	
@lancenet	13	
@bolaatlantida	12	

Tabela 2. Nós mais centrais no recorte (maior grau de conexão *indegree*).

Os nós centrais deste ciberacontecimento são ligeiramente diferentes do caso estudado anteriormente. Essa rede traz como diferencial o fato de incluir

principalmente a imprensa regional dentre os nós com maior *indegree*, como no caso do perfil de cobertura de futebol da Rádio Gaúcha, emissora de rádio do estado do Rio Grande do Sul, ou as versões voltadas para o estado do Rio Grande do Sul dos perfis do Globo Esporte (programa de televisão) e da Band (emissora de televisão).

O grafo possui vários pequenos centros no meio (na média, os usuários com maior *indegree* tiveram um número baixo e parecido de menções), e alguns nós isolados na periferia.

Discussão

Os casos escolhidos para serem analisados no presente trabalho tratam de tipos de acontecimentos diferentes. Mesmo que tenham uma temática de fundo em comum (Copa do Mundo de 2014) e tenham acontecido num período de tempo circunscrito (durante o evento esportivo, entre 12 de junho e 13 de julho de 2014), tratam-se de acontecimentos de natureza diferente entre si.

Ainda que esses acontecimentos sejam diferentes entre si, procurou-se escolher assuntos que fossem representativos da cobertura da Copa como um todo. Assim, a queda do viaduto está associada a problemas envolvendo obras e corrupção antes, durante e depois da Copa. O caso do Fuleco imitando o jogador Kidiaba está associado ao intenso humor e ironia na rede em torno do que aconteceu nos estádios e nas partidas (ZAGO, 2014b). Em conjunto, essas foram algumas das temáticas que perpassaram a Copa do Mundo de 2014.

Ainda que se tratem de acontecimentos de natureza diferente, em comum entre eles tem-se o fato de que os conteúdos postos em recirculação pelos usuários contribuíram não só para conferir visibilidade aos fatos como também para moldar os próprios acontecimentos.

Em termos gerais, o acontecimento pode ser entendido como algo inesperado que foge da normalidade e adquire visibilidade (RODRIGUES, 1996; BABO-LANÇA, 2005). Nos casos estudados, é possível perceber em maior ou menor grau cada um desses elementos. Assim, a queda do viaduto representa algo inesperado (embora a obra estivesse ainda em andamento, não se esperava que o viaduto fosse desabar, muito menos durante a Copa). Ao mesmo tempo, esse acontecimento foge da normalidade – não é normal um viaduto desabar, e é menos comum ainda a queda da estrutura atingir carros e causar mortes. Assim, esse acontecimento em específico adquire visibilidade por conta da sua imprevisibilidade e de seu desvio em relação aos eventos cotidianos.

A animação do mascote da Copa imitando o jogador Kidiaba havia sido elaborada pela FIFA para ser exibida em todos os estádios. Ela passaria despercebida (seria algo normal e esperado, e, portanto, dificilmente receberia atenção midiática), exceto pelo fato de ter sido exibida em um estádio que pertence a um time que foi derrotado em uma final de campeonato mundial pela equipe do jogador Kidiaba, e cujo principal rival continua a manter o assunto em pauta mesmo mais de três anos após a derrota. Assim, diante da relação, o esperado se torna inesperado, e o inusitado da situação fez com que o acontecimento fosse transformado em notícia, adquirindo visibilidade midiática.

As Figuras 1 e 2 procuram sistematizar os eventos que antecederam e sucederam cada um dos acontecimentos tomados como recorte do trabalho. Um acontecimento não ocorre de forma isolada: ele se insere em uma historicidade (há um antes e depois) que ajudam a construí-lo (antes) e desdobrá-lo (depois).

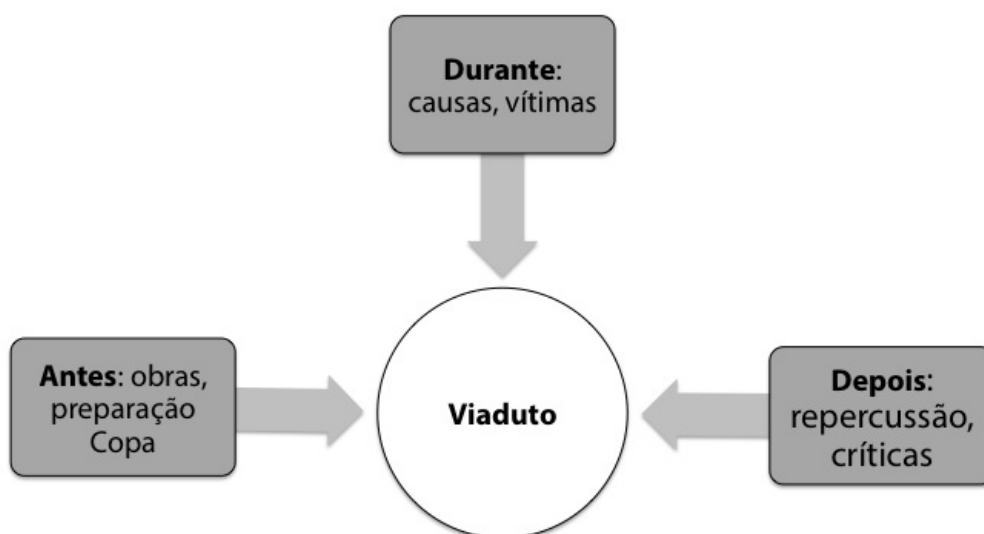


Figura 1: Eventos que antecederam e sucederam a queda do viaduto em Belo Horizonte.

Fonte: elaboração própria (ZAGO, 2014a)

Como pode ser observado no esquema da Figura 1, o caso do viaduto foi antecedido pelo contexto das inúmeras obras de mobilidade urbana para a Copa – muitas delas, como no caso do viaduto em Belo Horizonte, não ficaram prontas a tempo, devido a atrasos ocasionados por burocracia e outros fatores. Durante o evento, o que estava em pauta eram as causas do acidente, bem como as potenciais vítimas (mortos e feridos) que poderiam ser registradas. Após o evento, desdobramentos diversos puderam ser observados, como a repercussão do caso, considerando que a cidade era uma das cidades-sede da Copa e o viaduto que caiu passava sobre uma via utilizada para deslocamento

de seleções e de torcedores a caminho do estádio, e as críticas dirigidas aos responsáveis pela obra.

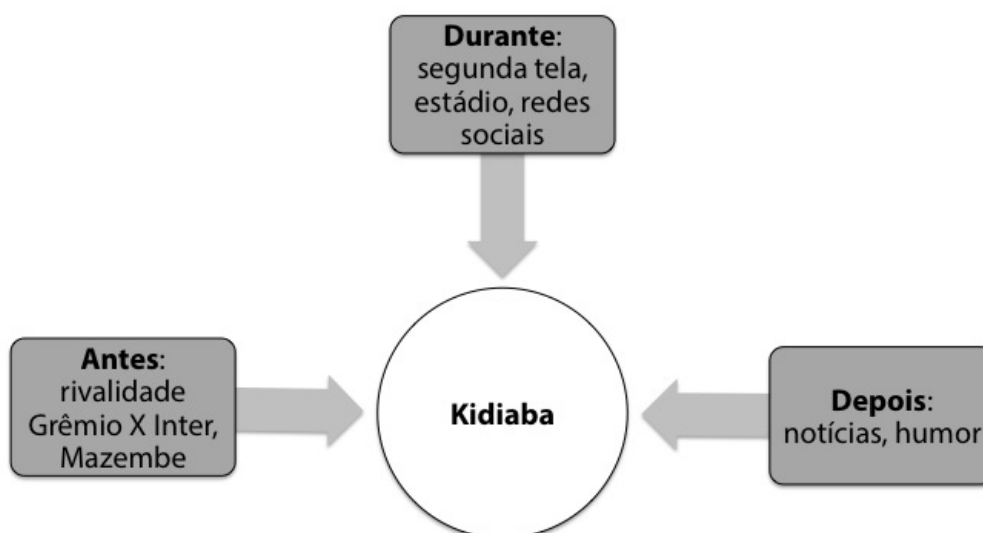


Figura 2: Eventos que antecederam e sucederam a repercussão da animação do Fuleco imitando o Kidiaba no estádio Beira Rio.

Fonte: elaboração própria (ZAGO, 2014a)

Ao observar o caso do Kidiaba (Figura 2), pode-se perceber que ele é antecedido pela rivalidade entre os times principais da cidade de Porto Alegre, Grêmio e Internacional, e pelo fato de o Internacional ter sido derrotado pelo Mazembe, equipe do jogador Kidiaba, na final do campeonato mundial de clubes em 2010. Durante o evento, são mobilizados temas como segunda tela (o fato de as pessoas frequentarem os estádios com celulares e outros dispositivos móveis contribuiu para que a animação exibida originalmente no telão do estádio obtivesse repercussão nas redes e na mídia tradicional), o próprio estádio (o que está em cena é a exibição da animação em um estádio

específico, o estádio Beira Rio, utilizado na Copa mas pertencente à equipe do Internacional) e os sites de rede social usados para compartilhar relatos e críticas associadas ao evento. Após o acontecimento, o que está em pauta são notícias sobre o ocorrido (que só se tornou noticiável devido à repercussão nas redes) e as inúmeras piadas suscitadas, em especial de torcedores do Grêmio.

Mais do que propiciar um espaço para a circulação atualizações sobre os acontecimentos, os sites de rede social podem fazer com que a própria natureza do acontecimento se altere. Segundo Henn, Höehr e Berwanger (2012, p.102), "Cada situação midiática transforma um pouco a natureza do acontecimento que passa a conter, nele próprio, as dinâmicas dos meios em que se engendra". Nesse sentido, o fato de essas atualizações passarem pelo Twitter também pode contribuir para produzir ressignificações no próprio acontecimento.

No caso do viaduto, ainda que o Twitter não tenha interferido diretamente no desenrolar do evento, o site serviu como uma forma de ampliar a repercussão do tema. Muitas das fotos e vídeos divulgados pela mídia tradicional foram, originalmente, produzidos por pessoas que estavam no local do acidente no momento da queda, mas tiveram sua circulação potencializada a partir dos veículos.

No caso do ciberacontecimento, essa transformação do acontecimento em função das redes é ainda mais perceptível. A animação do Fuleco no estádio Beira Rio talvez fosse ficar restrita a quem estava no estádio não fosse a presença ubíqua dos dispositivos móveis e da conexão generalizada. Mais do que permitir criar conteúdos, as redes propiciam ferramentas de circulação ao acesso de todos.

A partir dos casos estudados, o acontecimento em rede pode ser definido como um acontecimento situado em um cenário de jornalismo em rede. Trata-se de um acontecimento que é moldado e transformado a partir da possibilidade de participação do público na circulação e recirculação de postagens sobre o mesmo.

O acontecimento em rede aparece como um campo de estudos a ser explorado, a partir de suas particularidades e especificidades diante da possibilidade de participação do público na circulação jornalística. Esse acontecimento deve ser compreendido em um cenário de jornalismo em rede, em que o próprio jornalismo passa por modificações em suas rotinas e processos.

Considerações finais

O trabalho procurou discutir as possíveis ressignificações do acontecimento jornalístico diante de um cenário de jornalismo em rede. Para tanto, procurou-se abordar as contribuições do usuários no Twitter em torno de dois acontecimentos relacionados à Copa do Mundo de 2014: a queda de um viaduto na cidade de Belo Horizonte e a exibição de uma animação do Fuleco imitando o jogador Kidiaba no estádio Beira Rio.

A partir da análise da circulação desses acontecimentos e dos eventos que os antecederam e sucederam, foi possível perceber que, ao colocar novas postagens sobre o mesmo em circulação, o acontecimento é ressignificado. O público acrescenta novas camadas e atribui novos sentidos, mesmo quando apenas retuita uma informação – escolher qual fonte retuitar, ou até mesmo a própria decisão de retuitar algo, atribui sentido ao acontecimento na medida

em que confere visibilidade ao mesmo. No mesmo sentido, o usuário empresta um pouco da sua credibilidade ao filtrar para sua rede que algo aconteceu.

Assim, a possibilidade de participação do usuário no processo de circulação jornalística – através da recirculação – não apenas contribui para a visibilidade do acontecimento, como pode, ainda, em certas circunstâncias, contribuir para a constituição do acontecimento enquanto tal (como no caso de um ciberacontecimento) ou acrescentar novos sentidos a um acontecimento midiático tradicional.

A pesquisa aqui empreendida traz resultados de caráter ilustrativo, e, portanto, limitados. Estudos futuros podem lançar luz sob outros tipos de acontecimento em rede, ou ainda observar a reverberação e as ressignificações possíveis a partir da participação do público em outros sites de rede social e em outros canais midiáticos.

Referências

BABO-LANÇA, I. A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. **Trajectos**, n. 6, p. 85–94, 2005.

BABO-LANÇA, I. Reprodutibilidade do acontecimento na ordem institucional. In: FRANÇA, V.; CORRÊA, L. G. (Orgs.). **Mídia, instituição e valores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, p. 13–28.

BAND. Fuleco imita Kidiaba em gol no Beira-Rio, **Band**, 18 jun. 2014. Disponível em: <http://esporte.band.uol.com.br/futebol/copa-2014/noticia/100000690195/Gafe-Fuleco-imita-Kidiaba-em-gol-no-Beira-Rio>. Acesso em: 30 jul. 2014.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 3, Maio. 2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n3p305>

BELOCHIO, V. **Jornalismo em Contexto de Convergência: Implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora**. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

CHEREM, Carlos Eduardo. Três outros viadutos em obra ligada à Copa estão ameaçados em BH, **UOL Notícias**, 04 jul. 2014. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/07/04/tres-outros-viadutos-em-construcao-ligada-a-copa-estao-ameacados-em-bh.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

Fuleco imita Kidiaba nos telões do Beira-Rio, **Blog do Bola**, 18 jun. 2014. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/blogdobola/2014/06/18/fuleco-imita-kidiaba-nos-teloes-do-beira-rio/?topo=52,1,1,,224,77>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

GLOBOESPORTE. Fuleco "imita" Kidiaba em gol da Holanda e gera piadas na internet, **Globo Esporte**, 18 jun. 2014. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/rs/copa-do-mundo/noticia/2014/06/fuleco-imita-kidiaba-em-gol-da-holanda-e-gera-piadas-na-internet.html>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

HEINRICH, A. **Network Journalism**. Londres: Routledge, 2011.

HEINRICH, A. Network Journalism: Moving towards a Global Journalism Culture. Anais da conferência Re-Visionary Interpretations of the Public Enterprise (RIPE@2008). **Anais...** Mainz: RIPE, 2008. Disponível em: <<http://ripeat.org/archives/2008/>>. Acesso em: 09 out. 2014.

HENN, R. Apontamentos sobre o cibercontencimento: o caso Amanda Todd. Anais do XXII Encontro Anual da Compós. **Anais...** Salvador: Compós, 2013. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_2068.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2016.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n3p305>

HENN, R.; HÖEHR, K.; BERWANGER, G. Transformações do acontecimento nas redes sociais: das mobilizações contra a homofobia à crise de dupla sertaneja. **Brazilian Journalism Research**, v.8, n.1, 2012. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/392>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Spreadable Media**. New York: NYU Press, 2013.

R7. Seleção da Argentina passou por viaduto que desabou em Belo Horizonte, **R7**, 03 jul. 2014. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/futebol/copa-do-mundo-2014/selecao-da-argentina-passou-por-viaduto-que-desabou-em-belo-horizonte-03072014>>. Acesso em: 04 ago. 2014.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, A. O acontecimento. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: teorias, questões e estórias**. Lisboa: Veja Editora, 1996, p. 27–33.

RUSSELL, A. **Networked: a contemporary history of news in transition**. Cambridge: Polity Press, 2011.

SALLES, Ygor. #hashtag: Fuleco imita Kidiaba no Beira-Rio, **Folha Tec**, 18 jun. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2014/06/1472725-hashtag-fuleco-imita-kidiaba-no-beira-rio.shtml>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

SCOTT, J. **Social Network Analysis**. 3.ed. Londres: Sage Publications, 2013.

SMITH, M.; MILIC-FRAYLING, N.; SHNEIDERMAN, B.; MENDES RODRIGUES, E.; LESKOVEC, J.; DUNNE, C. **NodeXL**: a free and open network overview, discovery and exploration add-in for Excel 2007/2010, 2010. Disponível em: <<http://nodexl.codeplex.com/>>. Acesso em 17 jul. 2015.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n3p305>

YAHOO. Viaduto que desabou fazia parte do Plano da Copa de Belo Horizonte, **Yahoo!**, 03 jul. 2014. Disponível em: <<https://br.esporteinterativo.yahoo.com/noticias/viaduto-que-desabou-fazia-parte-do-plano-da-copa-de-belo-horizonte-212320243.html>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

ZAGO, G. **Circulação e Recirculação de Narrativas do Acontecimento no Jornalismo em Rede: A Copa do Mundo de 2014 no Twitter**. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014a.

ZAGO, G. Enquanto você lia este título, a Alemanha fez mais um gol: a Copa da zoeira nos sites de rede social. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.11, n.2, 2014b. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n2p415>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

ZAGO, G.; BELOCHIO, V. Remediação da experiência de consumo de notícias em sites de redes sociais. **Contemporanea**, v.12, n.1, p.90-106, 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/9741/7540>>. Acesso em: 22 abr. 2016.